

LEONARDO MOTA NETO

Sarney

Governo namora o próximo

O presidente Sarney sabe que dezenas de projetos de seu Governo, muitos deles capazes de recuperar a máquina administrativa e injetar recursos novos na economia, estão paralisados pela burocracia estatal, por puro oportunismo, já de olho nos candidatos à Presidência da República. O fato é que qualquer governo que se inaugure no começo do próximo ano já poderá contar com diversos programas de largo impacto econômico e social, que teriam vez perfeitamente no atual Governo. A burocracia tem emperrado de propósito esses projetos, para felicidade dos candidatos que imaginam eleger-se presidente. Qualquer um deles, obtenha até mesmo quarenta milhões de votos, terá um primeiro ano difícilíssimo, cravado de problemas e restos a pagar. Serão salvos pelos projetos de Sarney.

O Presidente, sabendo disso, age com seu natural gosto conciliatório. E tem sido democrata ao não se indignar com o que seria uma sabotagem crônica dos escalões técnicos de seu Governo, que operam em passo de tartaruga. Absorvendo o fenômeno, Sarney entende que toda transição é assim mesmo, e não será ele que irá colocar obstáculos diante de qualquer candidato à sua sucessão, seja ele Leonel Brizola ou Fernando Collor. A cultura da máquina administrativa não será mudada por nada, e Sarney já passou por essa experiência no governo do Maranhão. Sente-se vacinado contra o mal do abandono e do isolamento a

que se relega um Presidente no final de mandato, embora não seja agradável nem mesmo a uma personalidade estóica como Sarney ultrapassar ainda vários meses à frente de um Governo que não o responde com agilidade nem integral lealdade.

Por enquanto, ele acompanhará de perto os programas inadiáveis, notadamente os da área social. Para esses, exigirá prioridade, e não se conformará se observar frieza de seus auxiliares. Deu prova dessa disposição na manhã de terça-feira quando reuniu cinco ministros somente para reafirmar o caráter prioritário dos investimentos sociais na LBA. Na ocasião o ministro Jáder Barbalho foi autorizado a gerar recursos imediatos para que as creches em todo o País não deixem de receber diariamente seus suprimentos.

Os projetos que poderão ficar para o próximo governo, quando germinarão em todo o seu potencial, serão mais de cem. O futuro presidente ainda será beneficiado com um sem número de projetos já aprovados por instituições internacionais de crédito — como o Banco Mundial — e à espera de um novo governo. Toda transição é assim: os parceiros mundiais não gostam de incertezas, preferem pisar terra firme, junto a governos eleitos e legitimados. Desse modo, o futuro governo começará com uma centena de projetos e programas, negociados na atual administração que não terá direito de ver seu nome nas placas, numa ironia da história.